

SAUSP.DOC

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2023.

Cultura digital e promoção do acesso aberto: o banco de dados do Arquivo Bienal

Ana Luiza de Oliveira Mattos¹

Antônio Paulo Carretta²

Laís Barbudo Carrasco³



Imagem 1: Interface pública

A cultura digital tem revolucionado a forma como as instituições culturais compartilham e preservam sua herança artística e documental. O uso de novas tecnologias, a democratização do acesso à informação e ações colaborativas de boas práticas têm impulsionado a disseminação de conhecimento e a valorização da memória cultural. Considerando esse cenário, este relato apresenta a experiência do Arquivo Histórico Wanda Svevo, conhecido como Arquivo Bienal, da Fundação Bienal de São Paulo (Bienal), que nos últimos anos desenvolveu um modelo de tratamento de dados, gerou um sistema de gestão de acervos em software livre e, alinhado com os preceitos de conhecimento

¹ Bibliotecária pela ECA-USP, possui mestrado profissional em Gestão da Informação Digital e do Conhecimento (FAAP) e especializações em Gestão de Bibliotecas (UDESC) e Gestão de Arquivos Públicos e Privados (UFSC). Desde 2013 é gerente do Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo.

² Mestre em Ciência da Informação e graduado em Biblioteconomia pela ECA-USP, atua no desenvolvimento de modelos e gestão de dados do Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo.

³ Doutora em Ciência da Informação (UNESP), mestre em Patrimônio Europeu, Multimídia e Sociedade da Informação (UC - Portugal), bacharel em Ciência da Informação e Documentação (USP) e cursa mestrado em Media and Communication Science (MIUN - Suécia), desempenha a função gerente do Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo.

aberto e livre, compartilhou seu modelo e perfil de configuração do sistema para instituições interessadas.

Com mais de um milhão de documentos em seu acervo, o Arquivo Bial atualmente oferece acesso online a mais de 400 mil registros e cerca de 80 mil documentos digitalizados⁴. Criado em 1955 e hoje reconhecido como um dos mais importantes acervos documentais sobre arte moderna e contemporânea da América Latina, guarda documentação produzida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, pela Fundação Bial de São Paulo e por Francisco Matarazzo Sobrinho (Ciccillo), seu fundador, abrangendo o período de 1948 até os dias atuais. Seus acervos possuem características híbridas, organizados em um arranjo arquivístico estruturado, que representa as atividades desenvolvidas ao longo dos anos por essas instituições.

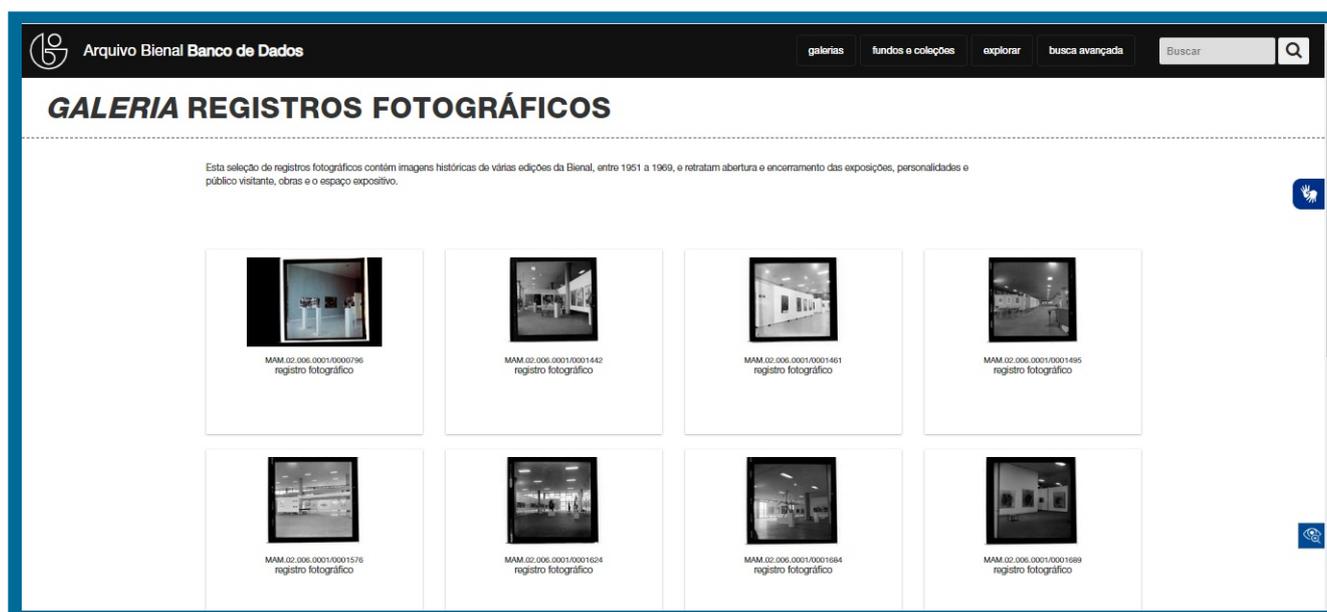


Imagem 2: Galerias públicas

Em julho de 2023, o Arquivo Bial disponibilizou para acesso público o seu modelo de dados e estrutura de gestão de acervos por meio da plataforma GitHub⁵. O GitHub é uma plataforma de hospedagem de códigos-fonte e arquivos com controle de versão que permite que programadores, utilitários ou qualquer usuário cadastrado contribuam em projetos privados e/ou de código aberto em qualquer lugar do mundo.

O modelo compartilhado pela Bial⁶ permite a implantação de um sistema de gestão de acervos documentais em instituições culturais e de memória, resultado de estudos que vêm sendo realizados desde 2015 pela equipe do Arquivo Bial na aplicação do software livre Collective Access para implementar um sistema integrado de recuperação e gestão de informação, construído para o tratamento de diversos conjuntos documentais e informacionais.

Desde o início do percurso para implementar um sistema integrado de recuperação de informação, foram levantadas questões técnicas e metodológicas para a definição de parâmetros e procedimentos de tratamento da documentação, estabelecendo, de acordo com normas museológicas e arquivísticas, políticas de gestão contínua, preservação e acesso às coleções.

⁴ ver: <http://arquivo.bial.org.br/pawtucket/>, acesso em 24/10/2023.

⁵ ver: <https://github.com/>, acesso em 24/10/2023.

⁶ ver: <https://github.com/ti-bsp/bial-collective-access>, acesso em 24/10/2023.

O projeto do banco de dados baseou-se na premissa de que era necessário um sistema único de gerenciamento de dados para todas as informações e documentação da Bienal, capaz de integrar o trabalho nas diferentes áreas da instituição onde os dados das exposições e documentação relacionada pudessem ser gerenciados e compartilhados. Ainda, o sistema deveria ser de código aberto, capaz de lidar com informações arquivísticas, museológicas e bibliográficas e uma variedade de metadados, oferecer uma plataforma atraente de publicação e descoberta (front-end), além de suportar diferentes tipos de mídia, entre outros. Todos esses aspectos levaram à escolha do Collective Access⁷, um software de gestão de acervos voltado para museus, arquivos e coleções especiais, também utilizado por bibliotecas.

Sua capacidade de construir relações, utilizando dados estruturados em nível hierárquico, interfaces e formulários flexíveis e customizados, possibilitou a adaptação de diversos tipos de informação. Os padrões de descrição da informação arquivística e museológica suportados pelo software foram estudados e combinados para desenvolver modelos de dados específicos concebidos para abranger não só a informação descritiva dos acervos, mas também a informação sobre as exposições (nem sempre representadas nos documentos), os pesquisadores do arquivo e os procedimentos a eles relacionados, inclusive empréstimos da Biblioteca.

O modelo desenvolvido pela Bienal segue padrões internacionais e permite a descrição de fundos, coleções, eventos, entidades e obras de arte. Para o projeto do Arquivo Bienal, foram desenvolvidos modelos híbridos de dados com base nos padrões ISAD(G) - General International Standard Archival Description⁸ e Spectrum - UK Museum Collections Management Standard⁹, possibilitando a criação de um arranjo hierárquico da documentação e uso de padrões de descrição arquivística, bibliográfica e museológica.

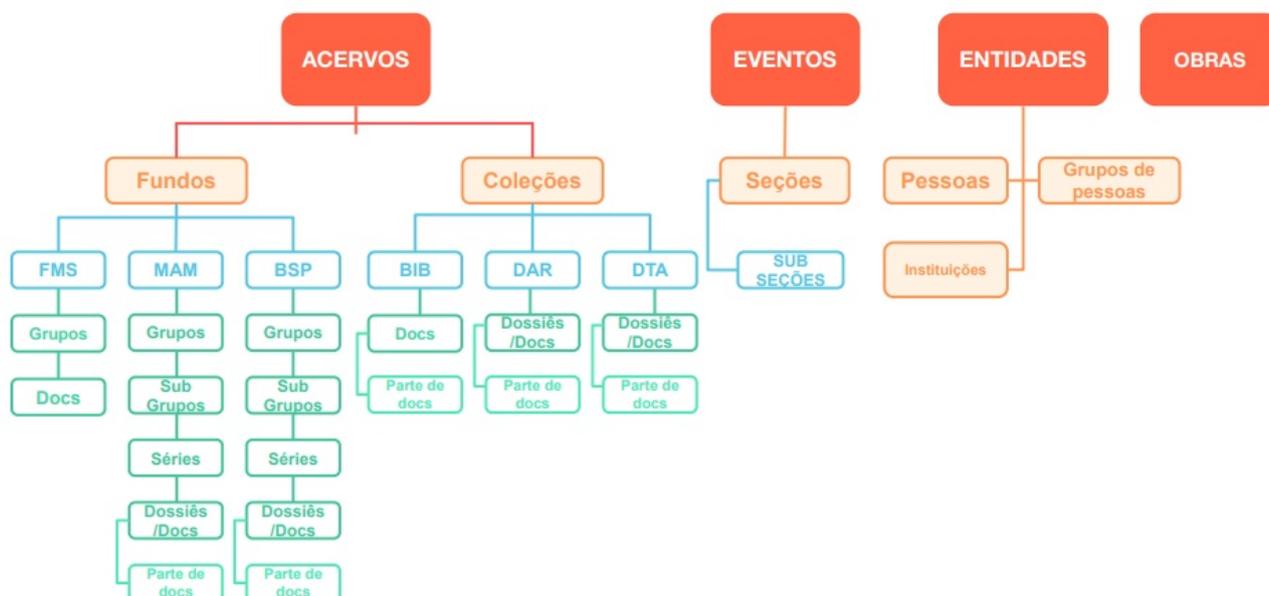


Imagem 3: Estrutura de dados

⁷ ver: <https://www.collectiveaccess.org/>, acesso em 24/10/2023.

⁸ disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf, acesso em 24/10/2023.

⁹ disponível em: https://spectrum-pt.org/wp-content/uploads/2021/03/Spectrum_PT_NET.pdf, acesso em 24/10/2023.

As informações básicas do sistema caracterizam-se por 4 modelos de dados:

A = modelo para descrição de Fundos, Coleções, Documentos, com as seguintes características:

Fundos - documentação de mesma proveniência; produzidos ou acumulados por entidade coletiva ou indivíduo no desempenho de suas atividades; organicidade (arranjo hierárquico); diferentes níveis de descrição (grupo, subgrupo, série, dossiê, documento, parte de documento); descrição por itens ou conjunto de documentos.

Coleções - documentação reunida intencionalmente/artificialmente; sem relação orgânica entre si; descrição por itens ou conjunto de documentos.

B = Eventos – modelo para descrição de exposições com estrutura hierárquica para identificação em diferentes níveis (evento - seção - subseção) e outras ocorrências (relacionadas à documentação de fundos e coleções).

C = Entidades – modelo para descrição de pessoas, grupos ou instituições, assim como diferentes categorias e relacionamentos, incluindo artistas/arquitetos, organizadores e outros realizadores de eventos, autores, editores, pesquisadores, etc.

D = Obras – modelo para descrição das obras de arte participantes de eventos ou relacionadas na documentação de fundos e coleções.

Projetado para uso em instituições culturais (arquivos, museus e bibliotecas) com coleções grandes e heterogêneas e que requerem suporte para uma variedade de padrões de metadados e formatos de mídia, Collective Access está disponível gratuitamente sob a licença *GNU General Public License* de código aberto. Desta forma, sendo um software gratuito para download e uso, seus usuários são também incentivados a compartilhar e distribuir o código.

Com esta iniciativa, busca-se não só estimular o uso de softwares de código aberto, mas também apoiar outras instituições culturais no desenvolvimento de seus modelos de dados, além de se aproximar daquelas que utilizam ou que venham a desenvolver novas aplicações no Collective Access.

Neste contexto, o movimento Open GLAM (Galerias, Arquivos, Bibliotecas e Museus) representa um avanço significativo no campo da preservação e difusão do patrimônio cultural. Este movimento destaca a importância do acesso aberto ao patrimônio cultural, permitindo que qualquer pessoa possa acessar, utilizar, modificar e compartilhar conhecimento e recursos culturais. A adoção de dados abertos por instituições culturais não só facilita a democratização do acesso à informação, mas também incentiva a colaboração e o reuso de dados. Esta abordagem promove uma maior interação e engajamento com o público, ampliando as possibilidades de pesquisa, educação e criação artística. Além disso, ao disponibilizar seus acervos em plataformas abertas, como o GitHub, as instituições culturais estimulam o desenvolvimento de novas tecnologias e aplicações, fomentando a inovação e contribuindo para a preservação contínua da memória e da herança cultural. Em suma, o Open GLAM e os dados abertos representam uma mudança paradigmática na maneira como interagimos com o patrimônio cultural, abrindo caminho para um futuro mais colaborativo e acessível no campo da cultura e das artes.

De acordo com o Creative Commons Brasil¹⁰, para contemplar os princípios do movimento Open GLAM, promovendo o acesso aberto ao patrimônio cultural e tornando os bens culturais disponíveis e

¹⁰ ver: <https://br.creativecommons.net/2019/09/24/os-5-principios-do-open-glam/>, acesso em 24/10/2023.

reutilizáveis, o primeiro passo é usar uma licença aberta. A abertura para colaboração e para novas formas de envolvimento do usuário são essenciais para que instituições do patrimônio cultural possam aproveitar todo o potencial da internet para acesso, inovação e estudos digitais. Destaca-se a definição proposta pela Open Knowledge Foundation:

*“O conhecimento é aberto se qualquer pessoa está livre para acessá-lo, utilizá-lo, modificá-lo e compartilhá-lo, restrito, no máximo, a medidas que preservam a proveniência e abertura”.*¹¹

Em 2020, a Bienal deu o primeiro passo em direção aos princípios do movimento Open GLAM, ao participar do projeto Abre-te Código¹², organizado pelo Goethe-Institut, voltado para a expansão do acesso ao patrimônio cultural por meio do desenvolvimento de tecnologias que exploram acervos de museus, arquivos, bibliotecas e galerias via informações livres. Foram disponibilizados na ocasião, também por meio da plataforma GitHub, sets de dados de artistas, eventos e obras participantes das Bienais de São Paulo¹³, sob a licença CC BY-NC-SA, que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Agora, com o compartilhamento do modelo do banco de dados do Arquivo Bienal, busca-se avançar na troca de experiências e colaboração com as instituições culturais brasileiras em busca de soluções para gestão e difusão de seus acervos, somando-se aos pacotes de dados anteriormente compartilhados, o modelo onde podem ser geridos e explorados.

O repositório da Bienal contém um pacote com perfil de configuração gerado na versão 1.7.8 do Collective Access para catalogação e gerenciamento de dados com todos os ajustes, alterações e plugins desenvolvidos para o Arquivo Bienal, incluindo recursos de integração (via api) para visualização de ativos digitais armazenados no sistema Resource Space (banco de imagens), utilizado como repositório para gestão e distribuição de imagens do acervo.

Ao explorar os desafios técnicos e normativos do tratamento da documentação, ao criar modelos de gestão e preservação de coleções e ao adotar o Collective Access como seu software de escolha, o Arquivo Bienal vem buscando um caminho que promova a integridade e a acessibilidade de sua valiosa documentação. Além disso, a disponibilização desses recursos no GitHub representa um passo pioneiro em direção a um possível futuro em que as instituições culturais brasileiras compartilhem, colaborem e inovem na era digital, mantendo vivas as memórias e experiências que enriquecem nossa compreensão do mundo da arte e da cultura.

¹¹ fonte: <https://opendefinition.org/od/2.0/pt-br/>, acesso em 24/10/2023.

¹² ver: <https://www.goethe.de/prj/hyc/pt/bra.html>, acesso em 24/10/2023.

¹³ ver: <https://github.com/Abre-te-Codigo/abrete-codigo-datasets>, acesso em 24/10/2023.

Texto: Ana Luiza de Oliveira Mattos
Antônio Paulo Carretta
Laís Barbudo Carrasco

Imagem 1: Fonte: <http://arquivo.bienal.org.br/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Imagem 2: Fonte: http://arquivo.fbsp.org.br/pawtucket/index.php/Gallery/getSetInfo/set_id/3157. Acesso em: 22.nov.2023.

Imagem 3: Fonte: Imagem cedida pelos autores.

Diagramação: Victor Shirai

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

Lista de Eliminação de documentos 01/2023

ICB, publicada no D.O.E. em 01 de novembro de 2023

Eliminados 15,01 metros lineares de documentos

PUSP-CL, publicada no D.O.E. em 01 de novembro de 2023

Eliminados 10,01 metros lineares de documentos

Lista de Eliminação de documentos 02/2023

IB, publicada no D.O.E. em 22 de novembro de 2023

Eliminados 13,85 metros lineares de documentos

Lista de Eliminação de documentos 11/2023

IFSC, publicada no D.O.E. em 16 de novembro de 2023

Eliminados 2,00 metros lineares de documentos

No total foram eliminados 40,87 metros lineares de documentos no mês de novembro de 2023.